



No deserto, Deus fala

A prática do retiro contribui e muito para a relação de intimidade e diálogo com Deus, propiciando o amadurecimento no processo de conversão e na compreensão da vontade Dele na vida de cada um. No entanto, é preciso discernir e preparar-se adequadamente para viver essa experiência. É preciso saber entrar, permanecer e sair de um retiro.

pág. **5**

Foto: Rüdger Remigio

ARQUIDIOCESE



**Em jogo beneficente,
padres arrecadam
1 ton. de alimentos**

pág. **3**

VOCAÇÃO



**Apresentamos a 1ª
congregação religiosa
feminina de Goiânia**

pág. **4**

PASTORAL



**Reunião Mensal
aborda Campanha da
Fraternidade 2017**

pág. **7**

COM ELE, NO DESERTO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Aproxima-se um tempo de especial graça para a vida da Igreja. Logo mais estaremos imersos no ciclo da Quaresma. Os católicos serão colocados diante da experiência contemplativa do sofrimento de Jesus. Tal tempo litúrgico é assinalado por um dos mais augustos movimentos da alma humana: a experiência de abrir-se total e pobremente ao abandono em Deus. Em prática-

mente todas as dioceses do mundo, grupos significativos de cristãos farão a experiência de imitar Jesus, retirando-se do meio das multidões e colocando-se em profundo confronto espiritual.

O Aquinate, nosso Santo Tomás de Aquino, Doutor da Igreja, possuía, em seu horizonte de vida, a prática de colocar-se em contemplação a Jesus Sacramentado. Inúmeras horas se colocava diante do Sacrário, no silêncio profundo, orante, entregue. Um dia, colocando-se diante de Jesus Crucificado, em estado de absoluta contemplação, o Senhor dirigiu-se a Ele com estas palavras: "Escrevestes bem sobre Mim, Tomás. Que recompensa quereis?". Ao que o Aquinate responde: "Nada mais que a Vós, Senhor".

Nada mais que a Vós... A experiência de retiro busca esvaziar o seu praticante de todo sentimento de bastar-se a si próprio. O verdadeiro retiro será aquele em que o silêncio será algo tão profundo e tão sereno, tão gratuito e tão aberto que não haverá espaço para pensamentos vãos, para as tentações, para a contemplação do próprio ego e seus dilemas. O verdadeiro estado espiritual que o retiro nos coloca é aquele de ter dentro da mente, do coração, em seus lábios orantes o mesmo desejo de Santo Tomás: nada mais desejar, somente a Cristo aspirar. Somente Ele nos basta. E nesse diálogo profundo, cada qual, em sua individualidade, encontra-se com o próprio Deus, que habita também o profundo da alma e que, dali, chama-nos a desejar somente o Absoluto que Ele é e a relativizar tudo o mais que nos cerca.

Diante da grandeza e da onipresença de Deus, o retirante encontra a paz que busca. Parte da constatação de sua própria finitude, de sua limitação, inclusive ontológica. Faz como São Francisco diante do Senhor: "Senhor, quem sois vós e quem sou eu? Vós, o altíssimo Senhor do céu e da terra, e eu, um miserável vermezinho, vosso ínfimo servo". Trazendo menos de si e mais de Deus dentro de si, o homem vai percebendo o quanto o Absoluto lhe basta para o encontro com a verdadeira e autêntica felicidade.

Os retiros espirituais devem ser esse tempo de especial encontro. Verdadeiro encontro. A finitude humana em busca do Infinito. O rio que cada um é em busca do oceano que Deus é. A terra árida que recebe em si a chuva leve, serena, que fecunda; a semente, que nutre a vida. O retiro é um abrir-se do homem a Deus, totalmente.

Possa Deus, Pai, Filho e Espírito Santo abençoar a todos os que escolheram passar os dias do Carnaval não imersos na pobreza das festas do mundo, mas na riqueza da Festa com o Cordeiro Pascal, como em uma nova "Bodas de Caná", buscando, como Maria, estar atentos a tudo o que Ele nos disser.

“ Os retiros espirituais devem ser este
tempo de especial encontro.
Verdadeiro encontro.
A finitude humana em busca
do Infinito”

Editorial

Nesta edição do *Encontro Semanal*, uma temática muito importante espera você, leitor: **retiro espiritual**. É importante saber o que ele significa, como realizar, e por que participar de um retiro nesse período de Carnaval. Entrevistado, o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Arantes, explica como devemos nos preparar. Ele também dá algumas orientações práticas a respeito. O arce-

bispo Dom Washington Cruz, em sua *Palavra*, também explica o sentido da experiência contemplativa, que imita as práticas do próprio Cristo. Veja também as coberturas dos principais acontecimentos que movimentaram a Arquidiocese (pág. 3). Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!

Arquidiocese de Goiânia tem novo coordenador de pastoral



Foto: Rudger Remigio

Na primeira Reunião Mensal de Pastoral do ano, realizada no sábado passado (11), o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Arantes, foi anunciado como novo coordenador arquidiocesano de pastoral. A função era exercida, há seis anos, por padre Rodrigo de Castro, reitor do Santuário Sagrada Família. Após o anúncio, sob os aplausos dos participantes da reunião, Dom Moacir se manifestou e agradeceu por ter sido designado ao ofício. "Vejo com muito zelo esse trabalho, porque a pastoral é o cuidado de Jesus às pessoas que buscam o Reino de Deus, que começa aqui na terra. Saibam todos que estou à disposição para aquilo que for necessário e aproveito ainda para agradecer a Dom Washington pela confiança, e ao padre Rodrigo pela dedicação pastoral nos últimos anos". Dom Moacir irá trabalhar no Secretariado para a Ação Evangelizadora da Arquidiocese, que fica na Cúria Metropolitana e atende de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Tel: (62) 3223-0756, falar com Lisilvia, Ivone ou Fernanda.

Livro sobre preservação do cerrado é divulgado na Catedral



Foto: Rudger Remigio

Por ocasião da Missa da Bênção das Mochilas, celebrada no dia 11, o escritor Pedro Ivo Peres de Santana e a ilustradora Lourdes Pinheiro aproveitaram para divulgar o livro infantil *A Ema no Cerrado*. A obra faz parte da coleção *O Cerrado na Escola*, que conta

com dez títulos sobre animais desse bioma, que precisam ser preservados. O Lobo-Guará e a Arara foram premiados em Los Angeles (EUA), no ano passado, como dois dos três melhores livros infantis entre os países de língua portuguesa, mais os Estados Unidos. O objetivo dos autores é que as escolas adotem os livros como material didático. Eles também realizam palestras, contação de histórias e oficinas de desenho com o tema Cerrado.

Contatos: (62) 98133-6433

E-mail: ocerradonaescola@gmail.com

Últimas nomeações e transferências de sacerdotes

Paróquia São Cristóvão, Setor Rodoviário
Pe. Edson Teodoro Lobo (Adm. Paroquial)

Paróquia Santa Luzia, Vila Cristina
Pe. Divino Ribeiro da Silva (Adm. Paroquial)



Ordenados três novos diáconos para o serviço da Igreja de Cristo

Na Festa de Nossa Senhora de Lourdes, dia 11 de fevereiro, a Arquidiocese de Goiânia ordenou três diáconos provisórios: Adnilson Pedro Gomes, 34 anos; Pedro Mendonça Curado Fleury, 29 anos; e Rodrigo Lacerda Correa, 24 anos; sob a imposição das mãos do arcebispo Dom Washington Cruz. A Catedral Metropolitana Nossa Senhora Auxiliadora estava lotada de familiares, amigos, bispos, padres, religiosas e o Povo de Deus, de várias paróquias, para render graças a Deus por esse momento.

Em sua homilia, Dom Washington lembrou que naquele dia fazia 59 anos do início das aparições da Virgem de Lourdes. Se referindo aos ordinandos, ele disse que o diacona-



Os Diáconos têm como missão o serviço litúrgico, serviço de pregar o Evangelho e ensinar catequese, além de uma vasta atividade social concernente às obras de caridade e à atividade administrativa

do deve ajudá-los a se aproximar de Jesus em busca da chave da felicidade. Aos familiares, Dom Washington agradeceu, de modo especial, às

mães, por terem colaborado na vida vocacional dos filhos. "Vocês foram muito importantes para o chamado do Senhor a esses filhos que se

entregam totalmente ao serviço da Igreja", disse. "Em nome de Deus, muito obrigado pela formação, pela educação e por tudo o que fizeram pelas vocações. Vocês são como figuras da mãe do sacerdote eterno", completou. O arcebispo deixou também uma mensagem de ânimo aos ordinandos: "Tenham confiança e amor ao serviço, lancem para longe a dúvida e assumam o compromisso. Precisamos de sacerdotes fiéis, imagem viva de Jesus Cristo. Tenham ainda, alegria, humildade, fortaleza, dedicação sincera aos pobres, pois essas são as virtudes do diácono".

Ao fim da celebração, todos os participantes se dirigiram ao Centro Pastoral Dom Antonio, onde foi oferecido um lanche.

Bênção das Mochilas pelo início de mais um ano letivo

O arcebispo Dom Washington Cruz presidiu, na manhã do último domingo (12), a tradicional missa da Bênção das Mochilas, na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora. Universitários, secundaristas e alunos do Ensino Fundamental e Infantil das universidades e escolas católicas e públicas lotaram o templo para participar da celebração. "Hoje queremos confiar este novo ano escolar a Deus e rezamos para que, além das ciências, vocês se dediquem também às ciências humanas e à religião", disse, logo no início da missa, Dom Washington. Na homilia, ele comentou o encontro do papa Francisco com 9 mil alunos de escolas jesuítas, em 7 de junho de 2013, em Roma, em que o pontífice destacou que a verdadeira educação deve ser integral, ou seja, que forma homens e mulheres adultos e madu-

ros, capazes de caminhar, de percorrer o caminho da vida.

Dom Washington também disse que diante dos estudantes está a vida e a morte, o bem e o mal, e que por isso é fundamental amadurecer em discernimento para crescer como verdadeiros cristãos, sobretudo procurando amar o próximo com suas diferenças. Por fim, o presidente da celebração agradeceu também aos reitores, diretores e professores pela dedicação aos alunos. "Primeiramente, as crianças são criadas pelos pais, mas vocês têm indispensável missão. Parabéns, e que Deus vos abençoe", concluiu. Após a missão, Dom Washington abençoou o material escolar dos alunos e entregou uma cruz a cada um, como símbolo das dificuldades e alegrias que carregam todos os dias no ofício de estudar.



Foto: Rüdger Remigio

Batinas Futebol Clube arrecada mais de 1 tonelada de alimentos



Foto: Rüdger Remigio

O time dos padres de várias dioceses de Goiás, incluindo a Arquidiocese de Goiânia, o Batinas Futebol Clube, jogou, na noite da última segunda-feira (13), contra o Fiéis de Aparecida, um amistoso beneficente, no Estádio Aníbal Batista de Toledo, no centro de Aparecida de Goiânia. O Batinas levou a melhor, goleando os leigos por 8 a 0. Frei Willian, pároco da Paróquia São Francisco de Assis, do Setor Leste Universitário, foi o grande destaque do jogo, marcando três gols.

A partida contou com a presença do prefeito de Aparecida, Gustavo Mendanha, e também do ex-prefeito, Maguito Vilela. O resultado mais

bonito da partida foi visto depois, com pouco mais de uma tonelada de alimentos arrecadados, graças à presença do público. Os doativos serão destinados a famílias carentes e algumas instituições sociais. Jogaram no time dos Batinas, os padres Luiz Alberto, Edinísio, Silvio, frei Willian, Carlinhos, Jeferson e Uanderson. Entrevistado, um dos organizadores do jogo e ponta direita do time, padre Luiz Alberto Vieira, da Paróquia Nossa Senhora das Graças, do Setor Centro-Oeste, disse que o objetivo do time é promover jogos mensalmente para evangelizar e para arrecadar doativos para famílias carentes.



Assim a gente
transforma
o mundo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral: vida dedicada à educação e às comunidades de base

FÚLVIO COSTA

Por ocasião do Ano Vocacional Mariano, assumido pelo Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal) para ser vivido intensamente em 2017, o *Encontro Semanal* dá início a esta seção, apresentando as congregações religiosas femininas que atuam na Arquidiocese de Goiânia. Ao todo, elas são 52. Algumas chegaram aqui muito antes da criação desta Igreja particular e antes também da fundação da nova capital, como é o caso das Franciscanas da Ação Pastoral (FAP) que, oriundas da Alemanha, se instalaram no ano de 1922, na antiga Campininha das Flores, hoje Setor Campinas, quando ainda se chamavam Franciscanas da Terceira Ordem Seráfica.

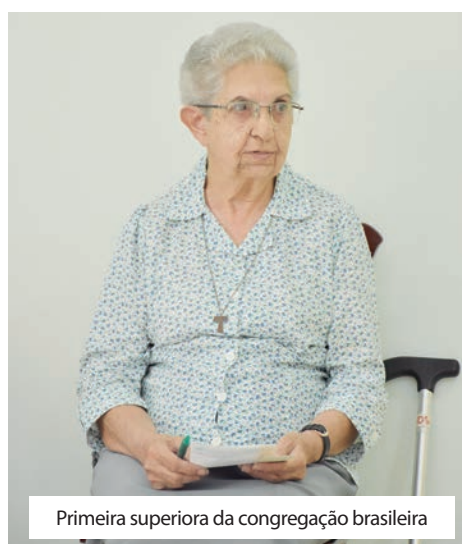
Às jovens que sentem em seu coração o desejo de conhecer mais profundamente a Vida Religiosa Consagrada, as Franciscanas da Ação Pastoral (FAP) são um bom começo. Isso porque elas são fruto de uma bela história de coragem, determinação e fé. Sua origem se dá na Aldeia de *Au*, às margens do Rio *Inn*, na Baviera, sul da Alemanha, em meados do Século XIX, mesma época em que os Missionários Redentoristas chegaram à Campininha (GO), vindos de *Gars*, aldeia vizinha de *Au*, para dar início à difícil missão de evangelizar e catequizar o sertão goiano. Redentoristas e Franciscanas mantêm uma relação próxima, e isso continua em Goiás 66 anos depois.

Em 1920, em visita a estas terras, o provincial dos Redentoristas Alemães, padre Mathias Prechtel, conclui que uma das prioridades de sua missão no estado goiano é a educação e a formação cristã de meninas. O objetivo? Alicerçar nas leis divinas as futuras mães de famílias, bem como despertar o amor pela Vida Religiosa Consagrada. Para isso, é idealizado um colégio dirigido pelas freiras, para que auxiliassem os padres nos trabalhos

apostólicos, na catequese e na educação da juventude. Em 18 de outubro de 1921, quatro freiras alemãs chegam à Campininha e se hospedam na casa do Sr. João Dias. Em 14 de novembro nasce a Fraternidade Santa Clara, na esquina das ruas José Hermano com a Marechal Deodoro. O Colégio Santa Clara começa em 1º de janeiro de 1922, com a matrícula de 70 crianças.

Nova congregação

No ano de 1968, o Governo Geral das Franciscanas da Terceira Ordem Seráfica decidiu pela independência da Província do Brasil. O Concílio Vaticano II, que aconteceu de 1962 a 1965, impulsionou muitas mudanças, conforme relato da irmã Maria Ludmilla Prado, 87



Primeira superiora da congregação brasileira

anos, a primeira superiora da nova congregação brasileira. “Esse acontecimento convocou toda a Igreja à renovação, às mudanças e ao engajamento nas pastorais junto ao povo pobre, sofredor, e a congregação da Alemanha tinha como estilo de vida a semi-clausura e seu atendimento se restringia apenas a educação, enfermagem, asilos, creches e preventórios”, disse.

Na data do desmembramento, a congregação brasileira contava com 152 irmãs professoras, nove irmãs compromissadas, 15 noviças, cinco postulantes e 89 juvenistas. A congregação Franciscana da Ação Pastoral de Direito Diocesano foi aprovada definitivamente como congregação brasileira, no dia 4 de outubro de 1972, com sede do governo em São Paulo (SP). Elas se espalharam pelos estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Santa Catarina. Atualmente elas deixaram Minas Gerais e abriram uma nova fraternidade no

estado do Pará e estão também no Maranhão.

Em Goiânia, elas estão organizadas em duas fraternidades: Santa Clara, no Setor Campinas; São Damião, no Setor São Marcos; e também no Instituto São Francisco de Assis, no Setor Coimbra. Na Diocese de Goiás, elas estão presentes no município de Ipiranga, com duas religiosas que trabalham diretamente nas comunidades de base. Conforme irmã Adilaza Silveira de Paula, diretora do Colégio Santa Clara, a unidade de ensino se prepara para começar o triênio (2020-2022) de celebrações pelos seus 100 anos. A decana das Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral no Brasil é a irmã Maria Celeste Borges, que mora na Fraternidade Santa Clara, e celebrará, no próximo dia 24 de novembro, 100 anos de vida.

INFORMAÇÕES

Carisma

Filha de Deus, mulher consagrada no seguimento de Jesus Cristo, a exemplo de São Francisco de Assis. Seu compromisso é a ação pastoral, pela escuta e acolhimento, para gerar e animar a vida no espírito de misericórdia e mansidão.

Fraternidade Santa Clara (mais antiga)

Superiora: Ir. Noemi Franco Guimarães
Av. Marechal Deodoro da Fonseca,
Qd. 16, Lt. 8 - Setor Campinas
CEP: 74520-040 - Goiânia-GO

Tel.: (62) 3291-7877

Site: www.irmasfap.com.br

E-mail: scs@santaclarago.com.br



Da esq. para a dir.: Ir. Nathália, Ir. Marly, Ir. Mª das Dores, Ir. Noemi, Ir. Vilma, Ir. Guilhermina, Ir. Helenice, Ir. Arnalda, Ir. Joselina, Ir. Mª Soares, Ir. Andréia, Ir. Adilaza, Ir. Mª Celeste e Ir. Mª Ludmilla



Alunos da Educação Infantil, do Colégio Santa Clara, com a diretora Ir. Adilaza e a coordenadora da Educação Integral, Ir. Andréia

Foto: Rudger Remigio

Foto: Rudger Remigio

Foto: Rudger Remigio

Retiro: a busca por conversão

TALITA SALGADO

Nos aproximamos do Carnaval, um período esperado por muitas pessoas, especialmente no Brasil, onde existe forte apelo cultural, com programações de festejos por todo o país, e também por ser, para a grande maioria, um "feriadão". Enquanto uns festejam, outros aproveitam para tirar uns dias de descanso e existem aqueles que veem no feriado uma oportunidade para se dedicar à oração. E não faltam retiros religiosos neste período. Mas qual o significado do retiro para a vida cristã? Todos os retiros podem ser chamados de retiro espiritual? É preciso alguma preparação? As perguntas são muitas, mas o primeiro e fundamental passo antes de participar de um retiro é saber o que ele propõe e, principalmente, o que a pessoa se propõe e busca nessa atividade.

Nesta matéria, Dom Moacir Arantes, bispo auxiliar e coordenador de pastoral da Arquidiocese de Goiânia, nos orienta um pouco sobre essa prática e como vivenciar cada realidade da melhor forma possível. Ele esclarece que o retiro espiritual é um exercício proposto e recomendado pela Igreja como uma oportunidade para que a pessoa, em determinado período, possa viver uma experiência mais profunda de contato e intimidade com Deus, a partir de uma mudança, de uma conversão. Quando uma pessoa se propõe a viver ou fazer um retiro, ela se dispõe a construir



Foto: Rudger Remígio

um ambiente em que possa estar especialmente voltada para Deus, ou seja, disposta e disponível para ouvir aquilo que Deus tem a falar, a lhe propor.

No entanto, Dom Moacir destaca que atualmente encontramos uma realidade em que as pessoas chamam de retiro todo deslocamento para oração, mas existe uma distinção entre os deslocamentos, que poderíamos melhor chamar de encontros, e o retiro como exercício espiritual. Quando as pessoas se reúnem para cantar, dançar, louvar a Deus e participar de uma série de palestras, por exemplo, isso não identifica um retiro espiritual, mesmo que o ambiente seja propício, como uma chácara. Trata-se de um encontro que recebe o nome retiro

pelo fato de as pessoas se retirarem fisicamente de um lugar para o outro, de alguns afazeres para outros afazeres (de afazeres mundanos para afazeres religiosos); se retiram de algumas convivências para outras convivências.



Foto: Rudger Remígio

relação ao retiro espiritual. É importante compreender que, sem o silêncio, pode-se ter um encontro de oração, de formação, até mesmo um encontro com momentos dedicados à espiritualidade, mas pode não se ter a experiência de um retiro espiritual. "Sem o silêncio, a meu ver, não existe um retiro "inteiro", porque quando não existe o silêncio, escuta-se o pregador, a pessoa que está perto, mas se distrai do principal objetivo, que é ouvir a Palavra de Deus, escutar Deus no silêncio". Salienta o bispo e completa: "Em Oseias 2,16, o Senhor diz: 'Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração'".

O retiro espiritual

O retiro espiritual é também uma experiência de deserto, de ausentar-se de certas realidades e lugares, para naquele tempo determinado dedicar-se exclusivamente à construção de maior proximidade e intimidade com Deus. Proximidade física, afastando-se dos afazeres; intelectual, concentrando sua atenção no tema proposto; e proximidade também espiritual, no sentido de que a oração é totalmente dirigida a Deus, na busca de conhecer melhor Sua vontade para a vida da pessoa. Deus e a pessoa que orienta o retiro estão à disposição do retirante, logo ele é o personagem principal. Estando lá, quem faz o retiro e não se deixa conduzir pelo orientador ou não se volta para Deus, está perdendo tempo. O retiro cristão deve se fundamentar na imitação de Cristo, que foi conduzido pelo Espírito Santo a um lugar no deserto, para rezar, conforme relata a Bíblia, fortalecer-se e poder iniciar sua missão, a partir daquilo que o Pai esperava Dele.

O valor do silêncio

Dom Moacir acredita que o silêncio e a oração pessoal (meditação, contemplação, *Lectio Divina*) são características que podem diferenciar bem alguns encontros de oração em

“O retiro cristão deve se fundamentar na imitação de Cristo, que foi conduzido pelo Espírito Santo a um lugar no deserto”

Passos para um bom retiro

Ter um objetivo. A pessoa, ao se dispor a fazer um retiro, está indo em busca de alguma coisa, seja compreender melhor a vida, se fortalecer na fé, buscar um tempo de descanso.

Desapegar-se. Não se pode fazer um retiro sem se desapegar das distrações do cotidiano, do conforto e do ambiente comum ou de alguns pensamentos. Só no desapego dessas coisas cria-se espaço para que Deus traga algo novo para a vida das pessoas.

Colocar-se à disposição. A pessoa tem que estar disposta a viver uma realidade diferente, exercitando o silêncio, a atenção e a busca da Palavra de Deus.

Ter compromisso. É preciso ser fiel àquilo que se propôs. Se a pessoa se dispôs e desejou viver a experiência do retiro, é preciso o compromisso com a mudança que há de vir.

Admitir a necessidade de conversão. O retiro espiritual é feito em busca de uma transformação, de um amadurecimento no processo de conversão. Se a pessoa se acha pronta, sem necessidade de converter-se, por certo terá dificuldade de viver bem essa experiência, pois julga que a relação com Deus está boa e vai se distrair com outras coisas facilmente.

Confira algumas opções de encontros e retiros neste carnaval, no site da Arquidiocese www.arquidiocesedegoiania.org.br



Centenário da aparição em Fátima
com a presença confirmada do PAPA.

Fátima, Lisboa, Paris, Lisieux e Lourdes

Pacote Completo incluindo trechos aéreos na Europa

Saída 09/05/2017

Boa viagem turismo

62 3092 6191 / 98454 8488
www.boaviagemgyn.com.br

Peregrinações Religiosas:
Terra Santa, Santuários Marianos, Santuários Italianos, etc...

Personalizamos a viagem do seu grupo, fale conosco!

Boa viagem turismo

62 3092 6191 / 98454 8488
www.boaviagemgyn.com.br

Esperança cristã: certeza sem margem para as dúvidas

Bom dia, amados irmãos e irmãs!

Nas catequeses passadas, demos início ao nosso percurso sobre o tema da esperança, relendo nesta perspectiva algumas páginas do Antigo Testamento. Agora desejamos começar a esclarecer o alcance extraordinário que essa virtude assume no Novo Testamento, quando encontra a novidade representada por Jesus Cristo e pelo evento pascal: a esperança cristã. Nós, cristãos, somos mulheres e homens de esperança.

É aquilo que sobressai de modo claro desde o primeiro texto que foi escrito, ou seja, a Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses. No trecho que ouvimos, podemos sentir todo o vigor e a beleza do primeiro anúncio cristão. A comunidade de Tessalônica é jovem, recém-fundada; e, no entanto, não obstante as dificuldades e as nune-

rosas provações, está enraizada na fé e celebra com entusiasmo e com alegria a ressurreição do Senhor Jesus. Então, o Apóstolo alegra-se de coração com todos, dado que quantos renascem na Páscoa se tornam verdadeiramente “filhos da luz e filhos do dia” (5,5), em virtude da plena comunhão com Cristo.

Quando Paulo lhe escreve, a comunidade de Tessalônica tinha acabado de ser fundada, e só poucos anos a separam da Páscoa de Cristo. Por isso, o Apóstolo procura explicar todos os efeitos e consequências que esse acontecimento singular e decisivo, isto é, a ressurreição do Senhor, comporta para a história e para a vida de cada um. Em particular, a dificuldade da comunidade não consistia tanto em reconhecer a ressurreição de Jesus, todos acreditavam, mas de acreditar na ressurreição dos mortos. Sim, Jesus ressuscitou, mas a dificuldade consistia em crer que os mortos

“O Apóstolo alegra-se de coração com todos, dado que quantos renascem na Páscoa se tornam verdadeiramente “filhos da luz e filhos do dia”

Como uma armadura

Diante dos temores e das perplexidades da comunidade, Paulo convida a manter firme sobre a cabeça, como um capacete, sobretudo nas provações e nos momentos mais difíceis da nossa vida, “a esperança da salvação”. É um capacete. Eis o que é a esperança cristã. Quando se fala de esperança, podemos ser levados a entendê-la segundo o significado comum desse termo, ou seja, em referência a algo de bom que desejamos, mas que pode realizar-se ou não. Esperamos que aconteça, é como um desejo. Por exemplo, dizemos: “Espero que amanhã, espero que amanhã o tempo seja bom!”, mas sabemos que, ao contrário, no dia seguinte o tempo pode ser mau... A esperança cristã não é assim.

A esperança cristã é a espera de algo que já se cumpriu; ali está a porta, e espero chegar à porta. Que devo fazer? Caminhar rumo à porta!

Tenho a certeza que chegarei à porta. Assim é a esperança cristã: ter a certeza de que estou a caminho de algo que existe, não de algo que eu desejo que exista. Essa é a esperança cristã. A esperança cristã é a expectativa de algo que já se cumpriu e que certamente se realizará para cada um de nós. Também a nossa ressurreição e a dos nossos amados defuntos, portanto, não é algo que poderá realizar-se ou não, mas constitui uma realidade certa, dado que está radicada no evento da ressurreição de Cristo.

Esperar significa aprender a viver na expectativa. Aprender a viver na espera e encontrar a vida. Quando uma mulher compreende que está grávida, cada dia aprende a viver na expectativa de fitar o olhar daquela criança que há de vir. Assim, também nós devemos viver e aprender com essas expectativas humanas e



Foto: Reprodução

ressuscitam. Em tal sentido, essa carta revela-se atual como nunca.

Cada vez que nos encontramos diante da nossa morte, ou da de uma pessoa querida, sentimos que a nossa fé é posta à prova. Sobressaem todas as nossas dúvidas, toda a nossa fragilidade, e questionamo-nos: “Mas realmente haverá vida depois da morte? Ainda poderei ver e abraçar as pessoas que amei?”. Eis a pergunta que há poucos dias, durante uma audiência, uma senhora me dirigiu manifes-

tando uma dúvida: “Encontrarei os meus?”. Também nós, no contexto atual, temos necessidade de voltar à raiz e aos fundamentos da nossa fé, de maneira a adquirir a consciência sobre aquilo que Deus fez por nós em Jesus Cristo e o que significa a nossa morte. Todos nós temos um pouco de medo dessa incerteza da morte. Vem-me à memória um velhinho, um bom idoso que dizia: “Não temo a morte. Tenho um pouco de medo de a ver aproximar-se”. Temia isso.

viver à espera de ver o Senhor, de encontrar o Senhor. Isto não é fácil, mas aprende-se: viver na expectativa. Esperar significa e implica um coração humilde, um coração pobre. Somente o pobre sabe esperar. Quem já está repleto de si e dos seus pertences, não sabe depositar a própria confiança em nenhum outro, a não ser em si mesmo.

Escreve ainda São Paulo: “[Jesus] morreu por nós, a fim de que nós, quer em estado de vigília, quer de sono, vivamos em união com Ele” (1Ts 5,10). Essas palavras são sempre motivo de grande consolação e de paz. Portanto, somos chamados a rezar também pelas pessoas amadas que nos deixaram, a fim de que elas vivam em Cristo e permaneçam em plena comunhão conosco. Algo que me toca profundamente o coração é uma expressão de São Paulo, ainda dirigida aos Tessalonicenses. Ela en-

che-me da segurança da esperança. Reza assim: “Assim estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4,17).

Uma coisa boa: tudo passa, mas depois da morte estaremos para sempre com o Senhor. É a certeza total da esperança, a mesma que, muito tempo antes, levava Jó a exclamar: “Sei que o meu redentor está vivo [...] Eu mesmo o contemplarei, verão os meus olhos e não os olhos de outrem” (Jó 19,25.27). E assim estaremos para sempre com o Senhor. Vós acreditais nisso? Pergunto-vos: credes nisso? Para terdes um pouco de força, convido-vos a dizê-lo três vezes comigo: “Assim estaremos para sempre com o Senhor”. Nos encontraremos lá, com o Senhor.

+ Francisus

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 1º de fevereiro de 2017

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Reunião Mensal de Pastoral destaca Campanha da Fraternidade e Ano Vocacional Mariano

Temáticas foram colocadas em pauta com o objetivo de motivar os padres e as lideranças para a vivência, ao longo do ano, a partir de iniciativas concretas nas comunidades

FÚLVIO COSTA

A primeira Reunião Mensal de Pastoral do ano, realizada no dia 11 de fevereiro, teve como pauta, a Campanha da Fraternidade 2017, o Ano Vocacional Mariano, a Pastoral Vocacional Arquidiocesana e o Vicariato para a Saúde. O tema da Campanha, “Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida”, foi apresentado pelo reitor da PUC Goiás, prof. Wolmir Amado, que explicou o que são biomas, “sistemas vitais que existem nas regiões” e que caracterizam a diversidade da fauna e flora brasileiras. A ciência, por meio de estudos, aponta que os biomas brasileiros oficiais são: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa. Em sua fala, prof. Wolmir convidou todos os presentes a cuidar da vida do planeta, como nos pede o papa Francis-



Foto: Fúlvio Costa

co em sua Carta Encíclica *Laudato Si'*. No meio do cenário montado no palco do auditório, réplica do Bioma Cerrado, o reitor conclamou os representantes das comunidades para uma conversão ecológica, sobretudo na Quaresma, que se aproxima.

O Ano Vocacional Mariano, compromisso assumido para ser vivido intensamente pela Igreja no Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), foi apresentado pelo coordenador regional da Pastoral Vocacional, padre Elias Apare-

cido. De acordo com ele, a proposta deve perpassar todas as pastorais de maneira transversal, de modo especial em cada paróquia e comunidade presente nos 27 municípios que compõem esta Igreja particular. Padre Elias convidou o Povo de Deus, durante esse Ano Vocacional Mariano, a promover a cultura vocacional nas comunidades e a cultivar uma pastoral capaz de ler a realidade com coragem, mesmo diante das fadigas do nosso tempo. Ele confirmou ainda que é uma oportunidade de intensificar esse serviço. “Precisamos falar de vocações nas diversas pastorais, para assim despertar a consciência de que todo cristão é chamado por Deus. O ápice do ano temático acontecerá em 7 de maio, Dia Mundial de Oração pelas Voca-

ções, em que todas as dioceses deverão se deslocar em peregrinação à Catedral Nossa Senhora Aparecida, em Brasília, onde acontecerá o Congresso Vocacional Mariano.

Padre Ronaldo Rangel Magalhães Macedo, coordenador da Pastoral Vocacional Arquidiocesana, disse que a pastoral está aberta a acolher os vocacionados que queiram partilhar o seu chamado ou fazer um discernimento vocacional. “Estamos dispostos a visitar os jovens que queiram ter um acompanhamento vocacional. Também estamos abertos a recebê-los no Centro Vocacional São João Paulo II”, ressaltou. Ele explicou também as etapas seguidas pelos vocacionados e seminaristas na caminhada vocacional. Disse ainda que é importante as paróquias organizarem suas equipes vocacionais. Uma das iniciativas da Pastoral Vocacional será rezar, nas praças da cidade, o terço vocacional. Outra iniciativa são as Manhãs de Emaús, momentos de oração que acontecem todo quarto domingo do mês, das 8h30 às 11h, no Seminário São João Maria Vianney, que fica no Jardim das Aroeiras. Informações a respeito desses eventos serão sempre divulgadas pelos veículos de comunicação da Arquidiocese de Goiânia.

O Vicariato para a Saúde, por sua vez, foi apresentado pelo seu vigário episcopal, padre Márcio Almeida Prado, PODP. “Esse vicariato tem como função principal a visita aos enfermos”, disse. Ele aproveitou também para convidar as paróquias a participarem do vicariato, como agentes da Pastoral da Saúde.

“Precisamos falar de vocações nas diversas pastorais, para assim despertar a consciência de que todo cristão é chamado por Deus”

PUC NOTÍCIAS

Candidatos aprovados fazem matrícula esta semana

Os candidatos aprovados em primeira chamada no Vestibular Social Enem 2017/1 (Edital 08/2017) e Vestibular por Desempenho 2017/1 (Edital 09/2017) realizam nesta segunda e terça, 20 e 21 de fevereiro, o cadastramento e matrícula na PUC Goiás. O resultado foi divulgado no último dia 16, pelo site vestibular. pucgoias.edu.br.

Juntos, os editais trouxeram 1.205 vagas para os cursos de graduação da universidade. Para o Vestibular Social Enem, a instituição divulgará a lista de aprovados em segunda chamada na quinta-feira, 23.

Jornada da Cidadania será realizada em maio



A quarta edição da Jornada da Cidadania já tem data definida: será realizada de 24 a 27 de maio, no Centro de Convenções PUC (Jardim Mariliza, Câmpus II). Para reiterar a tradicional parceria para realização do evento, representantes da PUC Goiás e da Arquidiocese de Goiânia estiveram reunidos no dia 10 de fevereiro, para abordar detalhes da logística e programação do evento que, neste ano,

conterá com uma novidade, a Estação Solidariedade.

“Iremos organizar um grande lugar de entrega de doações que vamos encaminhar para as comunidades carentes do nosso município e região metropolitana. A Estação receberá alimentos não perecíveis, brinquedos, roupas de cama, mesa e banho, abrindo assim um grande espaço para concretização da solidariedade na co-

munidade”, explicou a pró-reitora de Extensão e Apoio Estudantil, profa. Márcia de Alencar Santana.

Durante a reunião, o coordenador geral da Feira da Solidariedade, pe. Max Costa reforçou a parceria entre as instituições promotoras e todos os órgãos públicos envolvidos que apoiam e colaboram para o êxito da Jornada. “Estamos começando os trabalhos para que a Jornada deste ano seja ainda melhor que a do ano passado, colocando os serviços à disposição da sociedade”, destacou.

A Jornada da Cidadania congrega três grandes eventos: a Semana de Cultura e Cidadania, a Feira da Solidariedade e os Jogos Universitários, mobilizando milhares de pessoas, além de prestar atendimento gratuito nas áreas jurídica, de saúde, lazer, espaço cultural, empreendedorismo, assistência social, negócios, entre outras. Somente na edição do ano passado, foram realizados mais de 560 mil atendimentos, para um público de 102 mil pessoas.



DIÊMERSOM BENTO DE ARAÚJO (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Confiança em Deus

“*Vosso Pai, que está nos céus, sabe que precisais de tudo isso*” (Mt 6,32)

Neste próximo domingo, Jesus nos ensina como nos comportar diante dos bens e depositar nossa total confiança em Deus, que tudo sabe das nossas necessidades. Por isso devemos nos abandonar totalmente a vossa Santíssima Providência.

Ao deixarmos de buscar o amor e de aspirar aos dons do Espírito (cf. 1Cor 14,1), permanecemos apenas no superficial. Os que vivem dessa forma ficam tão preocupados em trabalhar, em obter, fazer render e acumular bens, que esquecem que Deus é o provedor de tudo. Perdem grande parte de suas vidas com bens desnecessários, e acabam por deixar o necessário, a vida em Deus.

Portanto, devemos tomar consciência de nossas atitudes e nos perguntar seriamente: a quem estou servindo? A Deus ou aos bens? Deve-se, agora,

dar uma resposta coerente com o modelo de vida que se quer seguir: abandonar-se em Deus ou tornar-se escravo dos seus próprios bens, pois “não podeis servir a Deus e ao ‘Dinheiro’” (Lc 16,13b).

O cristão é chamado a não se preocupar de modo excessivo com os bens, mas buscar “o Reino de Deus e a sua justiça”. Afinal, como afirma Cristo, “todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo”. Portanto, devemos nos deixar ser cuidados por Deus e reconhecê-lo como nosso Pai, pois Ele, que está nos céus, sabe de tudo o que necessitamos. Saibamos, então, nos empenhar pelo Reino de Deus e sua justiça.



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: *Mt 6,24-34* (página 1208 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Procure um lugar tranquilo e agradável que favoreça a oração. Faça o sinal da Cruz e invoque o Espírito Santo.
2. Leia o texto bíblico quantas vezes for necessário, buscando saborear as palavras que mais lhe chamaram a atenção, identificando os elementos importantes.
3. Meditar a Palavra de Deus: busque descobrir o que o texto diz. Que frase ou palavra tocaram o seu coração? O que o texto diz a você?
4. Rezar com a Palavra de Deus: a meditação deve nos levar à oração. É o momento de responder a Deus com orações de pedido, louvor, agradecimento.
5. Contemplar a Palavra: é o momento que pertence a Deus, basta-nos apenas permanecer em silêncio diante da sua presença misteriosa. É deixar-se abandonar em Deus e deixá-lo agir, mas sempre o louvando.
6. Pergunte-se: o que Deus me propõe neste texto, para minha vida pessoal, comunitária, familiar? Que fruto colhi?

(VIII Domingo do Tempo Comum – Ano A. Liturgia da Palavra: *Is 49,14-15; Sl 61(62), 2-3.6-7.8-9a; 1Cor 4,1-5; Mt 6,24-34*)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Fazer ou participar de um retiro espiritual requer conhecimento a respeito. Por isso, Victor Manuel Fernández preparou o pequeno manual *Um dia de retiro espiritual: Orientações práticas* (volume 1). Em 47 páginas, o autor explica que o objetivo do retiro é dedicar um tempo ao Senhor, doando-o completamente a Deus, de modo que seja simplesmente a oferta de estarmos com ele, conforme nos ensina as escrituras (Mc 3,14). O livro também explica como se preparar física e espiritualmente, como realizar o dia de retiro e o que fazer em cada hora. O manual ainda explica como perseverar na oração após esse período dedicado a Deus.

Autor: Victor Manuel Fernández

Editora: Paulus



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

FEVEREIRO

- 20 a 24** – Retiro do Clero
25 – Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Setor Norte Ferroviário
26 a 28 – Nossa Senhora da Rosa Mística
Setor Bueno

O PAI ETERNO
CONHECE O TEU
CORACÃO

"Vós sois o meu Deus.
Escutai, Senhor, a voz de
minha súplica".

Sl 139,7



62 3506-9800
www.paieterno.com.br